

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Sets mazes	6\$000
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anuncia-se as obras das quaes se recebe l' exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se prehenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

DECLARAÇÃO PECISA

Hoje mais que nunca impõem-se a todos que dirigem a nau do Estado as maiores dedicações pela causz publica, o mais completo desprendimento pelos interesses pessoases e os maximos sacrificios em favor do paiz.

E dizemos isto, porque os adversarios do existente, de certo modo alliados com os dissidentes dos antigos partidos monarchicos, não deixam um só momento de estar na brecha, aproveitando todos os erros, todas as desintelligencias e o menor descuido e desalento, para correrem ao assalto e desalojarem os defensores das instituições das posições que ainda occupam.

Ninguem desconhece a verdade do que acabamos de dizer; ninguem desconhece tambem que os assaltantes formam uma phalange unida e disciplinada, embora haja entre elles fermentos de futuras desavenças e dissensões, e que entre os assaltados nem sempre reina a melhor concordia, dando isto lugar a tornar menos difficeis os ataques do inimigo.

Sim, ninguem desconhece esta situação, ouvindo-se, portanto, frequentemente lamentar que tudo se esteja conjungando para que a nação portugueza se encontre em um periodo de incertezas que seguramente trará, em lugar da ordem publica, da paz e da tranquillidade, tão desejadas pelos que

trabalham as preocupações do futuro, o desassocego e a desordem.

Uma das cousas que muito contribuiam para esta anarchia politica era a convicção que entrara em diversos espiritos de não ser difficil derrubar o actual governo, abrindo assim nova brecha nos assaltos da ambiciosa phalange.

Estão ainda na lembrança de todos os formidaveis ataques ao actual titular da pasta da fazenda por causa da questão dos adeantamentos. Então, por mais de uma vez, correram boatos de que o ministro ferozmente atacado, crivado de injurias e doestos, abandonaria o poder, arrastando com elle o ministerio.

E' certo que taes boatos não se verificaram; que o Sr. Conselheiro Espregueira se manteve firmemente no seu posto, como lhe ordenava o dever, e que o ministerio continuou na sua missão de gerir os negocios da nação conforme lhe era possivel.

Mudando de tactica os adversarios do actual governo quizeram tentar um assalto diverso, alvejando directamente o presidente do conselho de ministros o Sr. Conselheiro Ferreira do Amaral. Na verdade não se podia chamar assalto, pois a tactica consistia em elogiar as nobres qualidades do illustre official da marinha de guerra portugueza, lamentando hypocritamente que elle, com o seu bom nome e o seu passado immaculado, estivesse servindo de escudo a politicos desrespeitados e sem prestigio.

Passou-se isto no parlamento e o nobre presidente do conselho fez n'esse momento uma declaração que todos os bons portuguezes são os primeiros a louvar.

O illustre marinheiro disse pouco mais ou menos que continuaria firme no seu posto, enquanto que elle e os seus collegas fossem necessarios e uteis á boa causa da nação.

Perfeitamente. As palavras do Sr. Conselheiro Ferreira do Amaral mallograram muita ambição e enocularam na opinião sensata a esperanza de que o paiz não esta ainda á mercê de irrequitos politicos e de agitadores professos.

O paiz necessita de ordem, de paz e de tranquillidade, e já está enfasiado de assistir a tanto desperdicio de tempo, e tanta oratoria inutil, de uma esterilidade extraordinaria. Esta é a verdade e bem andou o illustre presidente do conselho de ministros em fazer aquella declaração categorica que, desalentando os adversarios incutiu coragem ao paiz trabalhador e sensato.

Feira de S. Pantaleão

Correu bastante desanimada a esta feira, realisada n'esta Villa nos dias 26, 27 e 28 do mez proximo findo.

As feiras vão perdendo em toda a parte a importancia que tiveram em outro tempo, pela simples razão de todos os dias e em qualquer estabelecimento, se encontrar á venda o que só d'anno a anno apparecia nas feiras e mercados.

Baptismo

Na quarta feira ultima foi baptisado na igreja matriz da freguezia de Maças de D. Maria, do concelho d'Alvaiázere, recebendo o nome de Estevão, o segundo filho do nosso amigo Sr. Matheus Pereira dos Reis, do lugar das Ferrarias da mesma freguezia.

Exames do 1.º grau

O nosso amigo Sr. Manuel Antonio Lopes, digno professor de Villa Facaia, do concelho de Pedrogam Grande, propoz a exame os seguintes alumnos, que todos foram approvados:

Adelino Martins, Antonio Lopes da Costa, Runa Pampilio Alves Diniz, Americo David, Antonio Rodrigues de Souza, Carlos Fernandes David, Custodio Martins, Januario dos Santos, David dos Santos e Manuel Dias das Neves.

Muitos parabens ao nosso amigo pelo bom resultado do seu muito trabalho.

NOTICIARIO

Já se encontram entre nós a gozar das bellas sombras da sua pittoresca quinta do Ribeiro Travesso, os nossos presados patricios Ex.^{mos} Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, poderosos proprietarios e capitalistas na cida e de Lisboa.

Por ter concluido, por este anno, os seus trabalhos colligias, já se encontra em companhia de seus extremos paes a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alda Paiva Godinho.

Na quarta feira ultima chegaram a esta Villa d'automovel, dois discipulos do nosso amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva, em casa de quem se hospedaram, retirando hontem.

O calor d'estes ultimos dias tem sido tão excessivo, que offerece receio de que esteja chegado o tal dia — fim do mundo.

Praça de Touros em Leiria

Inauguração da epocha no domingo, 9 d'agosto de 1908, ás 4 e meia horas da tarde grandiosa e deslumbrante corrida tauromachica.

Serão lidados 10 bravissimos touros pertencentes á importante ganaderia do Ex.^{mo} Sr. Emilio Infante da Camara.

Cavalleiro o distincto e laureado Manuel Casimiro que tantos applausos tem recebido em todas as praças.

Bandarilheiros—Guilherme Thaden, Francisco Xavier, José da Costa, Alexandre Vieira, João d'Oliveira e o festejado toureiro hespanhol Antonio Trujillos (Malagueño).

Haverá sortes de cadeira e saltos de vara.

Esta imponente corrida será abrihantada pelas excellentes bandas de musica da Marinha Grande e Póvoa.

Preços: Camarotes com 6 logares 4\$000 reis; sombra 600 reis; sol 300 reis.

Caso engraçado

O nosso assignante Antonio Amado Junior, morador na estrada de Sacavem, n.º 151, de Lisboa, passando ha dias no sitio da Boiça em direcção a Coimbra, viu um pobre homem a tirar com uma cesta de arco agua do fundo d'um poço, com tal abundancia, que chegava para regar um bom campo de milho.

Casamento

Em 15 de julho ultimo teve lugar na igreja parochial d'Anchião, o casamento do nosso distincto amigo Dr. Adriano Augusto de Barros e Rego, de Chão de Couce, actual facultativo municipal de Villa Boim, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Mathilde da Veiga Botelho, gentil filha do distincto facultativo municipal, aposentado, d'Anchião Dr. Domingos Botelho de Queiroz.

Foram testemunhas por parte da noiva, seu tio, Dr. Franco Botelho de Correia Machado, e sua Ex.^{ma} esposa; por parte do noivo seus tios, Dr. José Soares de Barros Machado e D. Julia Leopoldina de Barros Machado, representados, aquelle pelo nosso presadissimo amigo e assignante Dr. Alberto Rego, e esta por sua irmã D. Emilia Barros, assistindo ao acto tambem, alem de muitas centenas de pessoas que ali foram testemunhar as suas sympathias pelos noivos, os paes da noiva e as senhoras D. Palmira Rego de Sousa Ribeiro, D. Augusta Emilia da Costa Rego, D. Elvira Rego, D. Elvira da Veiga Paredes, D. Philomena Veiga, e os senhores Alfredo Theodoro Simões Manso, Julio Paredes, Alberto Lima, Pedro Veiga, etc.

Na corbeille dos noivos vimos, alem de outras, as seguintes prendas:

Da noiva ao noivo um anel d'ouro com emblema;

Do noivo á noiva, um anel d'ouro com perolas e brilhantes;

Dos paes da noiva a esta, um collar de perolas, uma salva e um estojo com 12 colheres de prata, e ao noivo, um trinchante para peixe, e uma salva de prata;

Da avó da noiva, um copo de prata e crystal para quarto e uma palmatoria de prata com todas as suas pertencas;

Do Dr. Botelho e esposa, tios da noiva, meio adereço com perolas e brilhantes;

Do Dr. Barros Machado, uma bonita mobilia para escriptorio;

De D. Julia Barros Machado, um serviço de louça dourada para jantar;

De D. Emilia Barros Machado, uma palmatoria e 12 colheres de prata; para chá;

De D. Palmira Rego Ribeiro, e marido, um serviço, para mesa, de copos de crystal;

De D. Elvira Veiga Paredes e marido, um cofre para joias, de crystal e prata;

De D. Emilia da Veiga Lima e marido, uma garrafa de crystal e prata, para toilette;

De Pedro Veiga e esposa, um serviço de porcelana, para chá;

FOLHETIM

DRAMA PHONOGRAPHADO

Apoz as ultimas notas da canção em voga, exprimidas pelo phonographo com sons nasalados, ouviram-se alguns bravos e immediatamente Jayme Dorval fez parar o aparelho, dizendo:

—Ainda não se conseguiu dar no phonographo a voz humana todas as suas delicadezas e gradacões e mesmo o som natural. Comtudo, como se reconhece o timbre e a expressão d'aquelles que nos são caros, quando a sua voz é reproduzida pelo phonographo!

—E' na realidade assombroso de verdade!—concordou Luciano Vidal, cunhado do primeiro.—Não se pôde negar que o phonographo é um dos mais maravilhosos descobrimentos feitos n'estes ultimos tempos.

—Sim, maravilhoso, pois pelo phonographo saberão as gerações futuras a nosso respeito o que nós nada sabemos acerca dos nossos antepassados. Quero dizer, ouvir-nos-hão falar. Que importa que a voz saia nasalada, a expressão e o timbre lá estão bem patentes, não é verdade, Luciano?

Do Conselheiro Moreira da Camara, uma salva de prata;

De D. Anna de Paula Lima, uma salva de prata;

De D. Mathilde Paula Veiga, um par d'argolas de prata, para guardanapos; de D. Guilhermina Paula, uma manteigueira de crystal e prata e pratos para copos; de D. Augusta Emilia da Costa Rego, e irmãos, um li-coreiro de prata e crystal; do Dr. Alberto Rego e esposa, um tinteiro de prata e crystal; do Dr. Egas Moniz, um par de jarras de crystal e prata para vinho; do Dr. José Pereira Barata e esposa, uma campainha de prata para quarto; de Augusto Teixeira um prato, para queijo, de prata e crystal; d'um amigo do noivo, um estojo com 12 colheres de prata para doce; do Dr. Antonio Canova, um estojo de charão, para toilette; de Antonio F. de Sousa Ribeiro, um estojo de prata para escriptorio; de D. Theodora da Costa Rego, um estojo com moças de prata para toilette; de Alfredo Theodoro Simões Manso, uma salva de prata; de D. Albertina Lima, um estojo de prata e marfim para toilette; de Sebastião Botelho, uma caixa de crystal e prata para pés d'arroz; do Padre Abilio de Sousa Ribeiro, uma pasta de chagrim para escriptorio; das senhoras D. Georgina, D. Alice e D. Lidia Veiga, 12 chavenas de porcellana para café; d'um amigo do noivo, um barometro e thermometro em caixinha de madeira americana; de José Rego, um par d'argolas de prata para guardanapos; de D. Olivia Duarte e marido, uma escova de prata para toilette; de Alberto Simões de Sousa, uma caixa com essencias; dos creados da noiva, um dedal de prata, um copo para toilette, um moinho para pimenta, sabonetes, etc.

Os noivos depois do magnifico copo d'agua que lhes foi offercido em casa dos paes da noiva, retiraram para o Porto aonde foram passar a lua de mel.

A colleção de sellos

Como ninguem ignora, colleccionar sellos não é só um passatempo de collegiaes, é tambem uma mania que ataca muita gente seria, muito homem opulento que gasta com ella rios de dinheiro.

No seculo actual o sello chegou a ser um personagem de alto coturno, que possui as melhores e mais brilhantes relações, sendo acolhido como um amigo familiar nas

O interrogado fez um gesto affirmativo com a cabeça.

Jayme Dorval começou a passar em revista os rolos do phonographo, que eram aos centos, enquanto que o cunhado, sentado em um sofá, se quedava pensativo.

Havia mais de um anno que os dous cunhados, novos ainda, se não tinham visto, isto é, depois do crime mysterioso de que fôra victima Cecilia Dorval, a mulher de Jayme e irmã de Luciano.

Aquelle crime, de que já ninguem se lembrava, emocionára Lisboa profundamente. Os jornaes consagraram columnas e columnas a descripção do attentado, chegando mesmo a censurar a policia por não conseguir descobrir os auctores de um crime que reputavam o mais sensacional até então commettido na pacata capital.

Não era só a personalidade sympathica da victima que despertara tanto interesse e curiosidade, eram igualmente as circumstancias singulares e inexplicaveis em que se tinha realisado o crime.

A victima, a formosa Cecilia, havia sido encontrada, n'aquelle dia fatal, só no salão, cahida sobre o pavimento alvejado e estrangulada!

côrtes de Inglaterra e da Russia. As mãos mais aristocraticas pegam n'elle com delicadezas indifiniveis. Os mais lindos olhos não duvidam contemplal-o, para verificar os recortes, observar as filigranas, os carimbos, as sobretaxas e até para julgar o estado da goma.

Não ha só exposição de pintura, de escultura, gravura etc.; o sello tambem tem actualmente as suas exposições, sendo algumas internacionaes, como a que se abriu em fins de junho em Pariz.

Na exposição philatelica de Londres, os visitantes fotam em numero superior a 30.000.

Até os grandes Museus da Europa admitiram já esse personagem sello, dando-lhe como aposento preciosas vitrinas, que o resguardam da poeira indiscreta, da luz que faz desbotar os mais delicados coloridos.

Ha um anno foi vendida uma colleção de sellos em Pariz por 827.752 francos ou 148.996\$360 em moeda portugueza. Em 13 de janeiro de 1904, o principe de Galles comprou um sello por 6.525\$000. Quando uma colleção não vale pelo menos 18 contos, passa por ordinaria!

Como é natural, estes preços estimulam os falsificadores, que não desdenham a arte de falsificar sellos. Na Alemanha, no Japão, na Inglaterra, na Suissa e na Italia, especialmente, em Hamburgo, em Genebra e em Turim, abundam os falsificadores de sellos. A chimica fornece-lhes reactivos para revestir de preto o sello de 10 reis azul do Brazil e para amarellecer o Mercurio azul da Austria. Os carimbos compromettedores são raspados e velados por outros que encobrem melhor a fraude. As filigranas são impressas com o auxilio de gravuras em madeira untadas de oleo. Com dous ou três sellos postaes fabrica-se um só.

O falsificador tudo invade para melhor illudir o desgrogado que, na ansia de obter sellos rarissimos, não duvida de abrir largamente a bolsa para os adquirir. A exploração faz-se e raro é o colleccionador que não

A primeira pessoa que descobriu o cadaver foi a creada de sala que correu assustada, á primeira esquadra de policia e alli deu o rebate do que vira.

Mas nem ella, nem os outros creados da casa tinham visto ou notado qualquer cousa de anormal. A casa habitada por Jayme Dorval e a esposa foi detidamente examinada pelos mais habéis policiaes, mas nem um unico vestigio de effracção foi encontrado, nem um unico indicio que permitisse descobrir o assassino.

Quanto ao mobil do crime, tambem se apresentara inexplicavel, tendo sido logo posto de parte o do roubo.

Ainda assim, como succede quasi sempre em taes casos, a policia prendeu alguns individuos suspeitos; interrogou os creados minuciosa e até inquisitorialmente, mas por fim foi obrigada a pôr em liberdade os detidos, por não ter colhido prova alguma contra elles.

A policia chegou a suspeitar do marido da victima. Algumas insinuações de amigos malevolos davam a entender que Cecilia Dorval, formosa e seductora como era, não desgostava de galanteios e que isto excitava em extremo os ciúmes de Jayme.

Era muito natural que n'estas in-

seja illudido por estes traficantes.

Alguns colleccionadores mais scepticos preferem comprar os sellos ainda collados nas proprias cartas. Pois esta boa precaução tambem serve para o falsificador illudir muitos dos que colleccionam sellos, adquirindo cartas antigas e collando n'ellas o sello raro que lhe ha de ser bem pago. Ha industriaes que para isto possuem um verdadeiro arsenal de carimbos. Em lugar de industriaes melhor lhe chamariamos industriaes.

A perfeição do sello falsificado chegou a tal extremo, que se torna muito difficil descobrir qual o sello bom ou qual o falso.

Os amadores de sellos tem de encolher forçosamente os hombros com indifferença, como fazem os colleccionadores de moedas ou de pequenos objectos antigos. Já que a falsificação chegou a taes extremos, o melhor caminho a tomar é esse, dando-se por muito felizes aquelles que, nas suas buscas e indagações, foram felizes em enriquecer a sua colleção com algum sello raro mas authentico.

O que elles dizem

Na «Epoca» chegada esta tarde, diz «A União» de 12 de Julho ultimo, encontramos esta narração attribuida ao correspondente em Lisboa de La Correspondencia de Madrid:

«O sr. Alpoim, chefe dos progressistas dissidentes, disse no Parlamento:

«Alguns dias antes do regicidio celebrou-se uma grande reunião secreta a que concorreram republicanos de nome, varios chefes do partido regenerador e alguns progressistas.

«Os congregados decidiram acabar com Franco por meio d'um golpe de força. Os republicanos disseram que o melhor era matar toda a familia real, excepto a Rainha Pia por evitar complicações com a Italia.

«Os monarchicos se oppuzeram, allegando que em sua opinião bastava eliminar a Franco e a El-Rei D. Carlos.

sinuações houvesse alguma cousa de verdade e a policia seguiu aquella pista com as reservas costumadas. Não se dizia que Jayme Dorval tinha um genio violento e por vezes brutal? Tudo podia ser. Jayme não seria o primeiro marido a matar a mulher por ciúmes.

A policia indagou, investigou, deu varias buscas, mas não descobriu uma carta, um indicio que lhe accentuasse a suspeita de que o mobil do crime fôra semelhante vingança.

Por outro lado, os creados e outras testemunhas eram concordes em affirmar que no dia do crime Jayme não estivera em casa, recolhendo apenas ao fim da tarde.

N'essa occasião, aerescentavam as testemunhas, ao deparar com o cadaver já frio da esposa, tal dôr mostrou, tão pungente e sincero foi o seu desespero, que ninguem poderia affirmar que tudo aquillo era apenas uma simples comedia. Pela sua parte as testemunhas não acceitavam nem confirmavam semelhante suspeita.

Pouco a pouco o crime foi esquecendo, mesmo porque os jornaes deixaram de falar n'elle, dando preferencia a outros acontecimentos de mais actualidade.

Só de quando em quando, de longe em longe, faziam uma ou outra allusão e mais nada. (Continuat).

«Assim se concordou depois de renhida controvérsia. Nomeou-se uma Comissão que fallou a Buíça e Costa, comprometendo-se estes a matar a Franco e ao Rei.

«Deram-se 100 mil e 50 mil francos, respectivamente, para que se pudessem pôr a salvo no estrangeiro.

«Varios homens decididos os deviam ajudar a salvar-se.

«No dia da tragédia, Buíça e Costa se dirigiram ao encontro de Franco; porém este ia no meio d'um esquadrão de cavallaria, não sendo possível aggreddo-o.

«Em vista d'isso ambos os conjurados fizeram fogo contra o coche real, matando El-Rei. E os encarregados de os ajudar, em vez de o fazerem, tambem por sua vez dispararam, matando assim ao principe herdeiro.»

«Alpoim concluiu dizendo: «Quanto digo é certo, posso jurar-o.»

«Suas palavras levantaram uma tempestade. A Camara que o havia escutado sorprendida e absorta, se levantou gritando:

—Mentis! Venham nomes?

—Nomes? Tornou Alpoim sorrindo com desdem. Se assim o desejares, eu vol-os dou.

—Sim! Sim!

—Pois bem. Olhae para a banca da dos ministros. Alguns d'elles assistiram á reunião em que foi decidido o regicidio.

Estas palavras cauzaram o effeito d'um raio. Todos os olhos se voltaram para os ministros que se levantaram descompostos, negando em grita as accusações d'Alpoim.

Todos os pares gritavam á vez, agitando os braços, alguns quizeram aggreddir o chefe dos dissidentes, e a sessão foi levantada no meio d'um tumulto indescriptivel.»

Termina aqui o que d'«A União» traduzimos, porque ella o noticia em hespanhol; mas «do que elles dizem» á verdade quem sabe o que vale?

Desde que tudo mente quem pôde crer in gente?...

Caramba! Homem! Ni tanto! exclama «A União» no fim da sua transcripção. E com razão, que isto é lèria, suppomos.

L. M.

«Sociedade Philarmónica Figueiroense»

A Comissão angariadora de donativos para o novo fardamento d'esta Sociedade, roga a todos os cavalleiros que receberam circulares solicitando o seu valiosissimo auxilio, e que queiram subscrever com qualquer quantia para o referido fardamento, a breves de a enviarem o mais breve que lhes seja possível, ao presidente da mesma Sociedade, favor que desde já a comissão reconheça agradece.

Relação dos donativos já recebidos

Ex.º Paiva Irmãos—Lisboa.....	200000
Conselheiro Simões Baidão.....	100000
Adelino Victorino—Africa.....	100000
Manuel José de Carvalho—Caldas da Franca.....	100000
Dr. Alfredo Cunha—Lisboa.....	50000
D. Victoria Tolbado—Santarém.....	50000
Adolpho Correia do Bettencourt Furtado—Lisboa.....	25000
Sebastião Quaresma da Costa Monteiro—Lisboa.....	25000
João da Silva Tolbado—Santarém.....	25000
Miguel Soares Pinto—Caldas da Rainha.....	15000
Manuel Afonso de Carvalho—Figueiró nos Vinhos.....	15000

Acto da Vasconcellos—Figueiró dos Vinhos.....	50000
Joaquim Coelho Serra—Moimenta da Beira.....	35000
Total.....	76000

Numerismos

Diz-se p'r'ahi com pezar Que os trufos bernardinistas, Maldizendo os manuelistas, Se vão naturalizar Francezes ou brazilistas.

Que apaixonados por Ella, Vendo que Ella se demora, Rezolvem ir por hi fóra Como idólatras d'aquella Que os fascina a toda a hora.

Que parte dos dissidentes Irão no mesmo balão, E que alli todos serão Chamados como excellentes Ministros da reinação.

Que mais tarde, quando um dia A Monarchia afracar Talvez tornem a voltar, Por ver se a Monocrazia Então já pôde imperar.

E que se isto emfim marchar Como ha tempos tem marchado Será isso um grande achado, Porque purão tudo a andar Mesmo antes de bem montado.

Mas, o phrygios radicaes, Se é verdade o que se diz, Eis que o Zé semprinfeliz Para ahi fica sem paes E sem mestrança o paiz!

Não deixem, pios doctores, O povo sem defensores!

U.—5—7—08. L. Malheiros.

A Esmo

—Ha na Gran-Bretanha um calendario prophético—publicação annual—que dá pelo nome de «Zam-Buk» e que, tendo sido posto á venda em meados de Novembro último, dizia:

«No principio do anno junctará Marte a sua feroz influencia aos sinistros raios de Saturno para artastar os luzitanos a actos de frenezi.

«A cauza dos Braganças será ariscada e haverá na Peninsula um perigo d'extrema violencia sangrenta. «O descontentamento se estenderá até Hespanha, e os paizes do «Dom» e da «Dona» trahirão d'illegalidade e de revolta.»

O diabo é o «Zam Buk» que viu a tragedia do Terreiro do Paço mezes antes do terrivel successo! Ou elle adivinhou ou alguém o fez adivinhar, não ha duvida.

—Diz-se e passa como certo que, quando o Vezuvio está em erupção ou ha tremores de terra violentos, as aguas d'uma fonte não longe de Lisboa apparecem turvas ou como que ferrugiozas. Logo, correspondencia mais ou menos directa com o tal senhor Vezuvio.

—Cecil Sorel, actriz franceza, gasta annualmente, só em vestidos, cincoenta contos de reis! d'onde se vê que uma actriz em França não é para ahi qualquer viscondessa das duzias em Portugal.

Parece grossa, mas deixal-a ir.

—Na Georgia—Estados- Unidos—um rico «testador excentrico» acaba de deixar a uma «azinheira» da sua predilecção a terra preciza e demarcada em volta da mesma, para que enquanto esta viva fór ninguem a possa arrancar nem prejudicar, sob pena de seus herdeiros ou successo-

res perderem-no direito a todo o predio em que a «felizarda» se encontra.

—Em Liverpool—cidade de 600 mil habitantes—dão-se 125 libras áquella que maior numero de voluntarios arranjar para o exercito.

Para que quererá a Inglaterra tanta gente em armas? Para fazer a paz, diz mestre Bernardino.

—Foi ha tempos prozo em Bristol—Gran-Bretanha—um tal sr. Arthur Hyne dos seus 45 a 50 annos «idade por ter cazado com mais de cem mulheres, segundo se tem apurado, estando a maior parte d'ellas ainda vivas.

E por estas e quejandas que a «moral religioza» não serve aos avariados.

—Diz um jornal de Napoles que da ultima vez que a Rainha D. Amelia alli estivera, uma cigana lhe toinára a mão para lhe ler a «buena dicha», mas que logo recuára espavorida, recuzado-se a dizer-lhe o que n'ella vira.

Teria tambem, como o célebre «Zam-Buk», visto a terrivel selva-geria do Terreiro do Paço? E' possível porque, apezar do scepticismo de todos os scepticos havidos e por haver, ha effectivamente, como sempre tem havido, que n' de facto preveja e prediga o futuro com mais ou menos restricção ou dentro de certos limites.

—Fundou-se ha pouco em Chicago uma sociedade de canto feminino.

Nada mais natural, dirá o leitor. Mas o que não é lá muito natural, apezar de ser a verdade, lhe respondemos nós, é que todas as «sócras» são milionarias e que por isso devem ser encantadoras aquellas vozes d'oiro!

—Julio Verne não deve a estas horas estar muito satisfeito—lá onde estiver—com a sua «Volta ao Mundo em 89 dias». E não porque um coronel bretão que a fez em 40, promette agora de a tornar a fazer em 30!

Toma Julio! Pensavas que tinhas feito uma grande coiza, mas lá d'onde estás bem vês que pouco ou nada fizeste!

L. M.

ANNUNCIOS

Editos de 60 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escriptorio do 1.º officio, correm editos de 60 dias, citando Domingo Nunes, filho de Bernardo Nunes e de Maria da Piedade, do Pinheiro, anente em parte incerta, a fim de pagar ao Estado a quantia de trezentos mil reis, por ter sido julgado refractario, ou nomear a pehora bens sufficientes para tal pagamento e custas feitas e a fazer, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Julho de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito 1.º substituto
M. Vasconcellos.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim,

ANNUNCIO

(1.º publicação)

No dia 16 do proximo mez d'agosto por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, seirão de arrematar em hasta publica, a quem mais dêr, os predios abaixo indicados, separados para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que se procede por obito de Elias da Costa Carvalho, morador que foi em Pedrogam Grande. São por este citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

PREDIOS PARA ARREMATAR

1.º—Uma testada de matto com carvalhos, castanheiros e pinheiros, no sitio do Pizão, no valor de reis 300\$000.

2.º—Uma terra de sementeira de rega, sita á Horta da Fonte de Baixo, no valor de 170\$000 reis.

3.º—Um olival, aos Tres Irmãos, no valor de 130\$000 reis.

4.º—Um olival, ás Maijoanas, no valor de 90\$000 reis.

5.º—Um olival, á P. Dionizio ou Fonte do Pomar, no valor de reis 40\$000.

6.º—O dominio util d'um praso foreiro a D. Margarida Fariña e irmã, de Pedrogam Grande, em 112,14 de pão meado de trigo o centeio e 1 gallinha, com laudemio de quarentena, imposto em uma terra de sementeira de rega, com videiras, pinheiros, testada de matto, e casas d'arrecadação, ao Pizão, no valor de 253\$676 reis.

Figueiró dos Vinhos, 21 de julho de 1908.

Verifiquei:

O 2.º Subst.º do Juiz de Direito
Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

(2.º PUBLICAÇÃO)

Por sentença do Tribunal do Commercio d'esta Comarca de Figueiró dos Vinhos, com data d'hontem, foi declarado em estado de quebra o commerciante Annibal Henriques de Carvalho, morador que foi no logar da Palheira, freguezia da Castanheira de Pera, sendo nomeado administrador da massa Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, e foi marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, não sendo nomeados curadores fiscaes, por não serem ainda conhecidos os nomes dos credores.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1908.

Verifiquei:

O 1.º Subst.º do Juiz de Direito
M. Baetta e Vasconcellos

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escriptorio no Largo do Conselleiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2-183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encarado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, penões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retiroaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. do S. Paulo, 183.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 12 a 19.

Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores e mais conhecidos do paiz, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no azeite.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 23000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiangados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscrição que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.